

O USO DE APARELHOS ELETRÔNICOS NA ESCOLA E OS PRIMEIROS IMPACTOS DA LEI 15.100/2025

Ramon Trindade Pellegrini ¹
Janaína Alves de Oliveira Serejo ²

RESUMO

O avanço tecnológico transformou significativamente a dinâmica educacional, tornando o uso de dispositivos móveis cada vez mais presente no cotidiano escolar. O uso excessivo dessas ferramentas pode impactar o desenvolvimento e o bem-estar de crianças e adolescentes, influenciando aspectos como o aprendizado, conforme estudos divulgados pelo Ministério da Educação (2025). Para minimizar esses impactos, o governo sancionou a Lei nº 15.100/2025, que proíbe o uso de celulares em escolas brasileiras. A medida tem gerado intensos debates entre educadores, pais e estudantes, pois busca, também, reduzir distrações no ambiente escolar e promover um aprendizado mais focado. A proibição se aplica a todas as instituições de ensino da educação básica, tanto públicas quanto privadas, restringindo o uso de dispositivos eletrônicos durante as aulas, recreios e intervalos. Diante desse contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar os impactos da nova legislação e contextualizar essa medida na escola, abordando os benefícios e os desafios enfrentados pela comunidade escolar. Nossa investigação possui caráter qualitativo, fundamentando-se nos pressupostos de Minayo (2014), que enfatizam a análise interpretativa e a interação com os sujeitos. Foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: aplicação de questionários com professores e estudantes; análise de documentos elaborados pelo governo e pela escola; imersão na literatura que contribui com a temática. O estudo concentra-se na experiência vivenciada em uma instituição privada do município de Vitória da Conquista, Bahia. Os resultados apontam que, no início da implementação da lei, os estudantes enfrentaram dificuldades de adaptação, e algumas sanções foram aplicadas a eles. No decorrer da observação, percebemos um aumento do interesse por jogos de tabuleiro, atividades físicas e outros resgates de práticas tradicionais, promovendo maior interação entre o corpo estudantil. Os professores relatam que, apesar da persistência da dependência dos celulares, há uma convivência mais participativa e engajada entre os estudantes.

Palavras-chave: Práticas educativas, Lei nº 15.100/2025, Uso de celulares.

¹ Mestre em Memória pelo Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS/UESB); graduado em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); ramonpellegrini1@gmail.com

² Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/Uesb); graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); janaínaoserejo@gmail.com

